

O USO DE TECNOLOGIA MÓVEL: CELULAR COMO APOIO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Antônio Emilson Souza GOUVÊA(G-PARFOR/UFPA)

Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)

RESUMO

O presente artigo enfatiza o uso da tecnologia móvel celular como ferramenta de ensino aprendizagem na sala de aula. A pesquisa busca detectar os fatores que ainda levam os educadores e a própria escola a coibir o uso do mesmo, já que este pode proporcionar variadas possibilidades pedagógicas. Para consecução da pesquisa foi empregado como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, com a formulação de perguntas abertas e fechadas a 8 (OITO) professores(as) do município de Gurupá-Pa. Por conseguinte, as falas dos entrevistados são analisadas fazendo-se dos trabalhos de Almeida (2001), Bittencourt (2011), Capurro (2013) e outros. A pesquisa constata que os professores compreendem a necessidade de utilizar esse dispositivo como instrumento pedagógico, porém, muitos ainda não a utilizam alegando falta de informação e capacitação que os possibilite empregá-la como recurso didático multi e interdisciplinar. O que permite afirmar a necessidade de fortalecer processos de formação, com o propósito de garantir a capacitação de professores para o emprego de novas tecnologias de informação e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Celular. Ensino-aprendizagem. Recurso didático

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação brasileira ganhou um renovado alento. Em especial, podemos destacar as mudanças ocorridas durante o seu processo histórico de evolução. Dentre os quais as metodologias em sala de aula que vem tentando se superar diante de tantas dificuldades. Um dos fatores que tem se tornado foco de muitas discussões acerca de tais mudanças a qual se pretende aqui destacar está relacionado ao incentivo voltado ao uso da tecnologia móvel: o celular na escola.

É importante ressaltar que em hipótese alguma podemos fugir a tal temática, já que os avanços tecnológicos fazem parte da evolução do homem e estão cada vez mais presentes no dia a dia do ser humano. No entanto, ainda há total resistência por parte da maioria dos professores em aceitar que os alunos façam uso de uma dessas importantes tecnologias: o celular. Talvez por relacionar o mesmo apenas à geração de problemas.

A maioria dos educadores, corpo técnico pedagógico e administrativo escolar, não vê possibilidade de conciliação entre os conteúdos curriculares e o celular, por isso acaba gerando conflitos diante das proibições criadas pelos regimentos internos da escola. Este talvez seja um dos maiores desafios no processo educacional, buscar soluções que venham inserir o celular no processo metodológico da sala de aula.

A presente pesquisa tem como foco, avaliar situações que impedem a utilização do celular como ferramenta pedagógica na escola e como propor situações de aprendizagem que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino e práticas mais atualizadas e de acordo com as necessidades

e realidade as quais se encontram. Pois ao proibir o uso do celular entre os jovens, estaremos indo de encontro aos princípios da educação que é entre tantos, a valorização e o despertar pelo conhecimento e aprendizagem.

Sendo assim, é preciso que a educação faça jus aos seus objetivos segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que em seu (artigo 32. Inciso-II), ressalta que a formação básica do cidadão deve acontecer mediante, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se lamenta a sociedade. Portanto, os avanços tecnológicos não podem ser dissociados da aprendizagem dos alunos atuais, pois a educação precisa acompanhar as evoluções desde as mais simples até as mais complexas e avançadas.

A chegada da televisão, do telefone sem fio, do celular, do computador, da internet revolucionou a humanidade, logo, não podemos mais agir em desacordo com essas mudanças. Precisamos buscar meios que proporcionem o seu acesso a todas as pessoas, inclusive o celular entre os alunos de forma educativa, já que este é um meio de comunicação de mais fácil acesso e que seus aplicativos podem contribuir para aprimorar os conhecimentos já existentes.

Neste contexto, torna-se muito relevante o incentivo aos educandos, para o uso dessas novas tecnologias na escola principalmente no que diz respeito ao uso do celular no processo educacional, já que essa é uma realidade bastante presente em nosso meio e também porque este é um dos avanços que faz parte da vida da maioria da população e, é lógico, dos jovens educandos.

É preciso agir em busca da formação de cidadãos cada vez mais capacitados para o mercado de trabalho e atuantes no seu meio. Daí o interesse pelo tema aqui abordado, pois o celular precisa estar em conexão com a aprendizagem das disciplinas e não mais separado de tais áreas do conhecimento, já que os alunos da era tecnológica são muito mais curiosos e estão sempre em busca de novas aprendizagens. O celular, portanto, pode se tornar um aliado aos professores e não mais um mero objeto causador de problemas a serem superados na escola.

Diante desta perspectiva, o referido trabalho visa analisar a importância da tecnologia móvel celular em sala de aula e seus benefícios e condições de aprendizagem. Afinal, os avanços tecnológicos trazem vantagens em todos os campos do conhecimento. Por isso, não pode ser dissociado da escola que é o lugar em que os alunos passam grande parte de sua convivência cotidiana e estão para buscar e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Assim como às descobertas científicas ganharam novas dimensões sobre temas que trazem conhecimentos importantes e que podem complementar o currículo escolar, os educadores também

precisam estar em conexão com as mudanças. Para isso, precisam se adequar às tecnologias da informação e comunicação móveis e sem fio (TIMS). Diante desse contexto, para Almeida (2001):

As Tecnologias da Informação e comunicação (TIC) e as diferentes ferramentas de comunicação e interação contribuem para a formação de comunidades de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação, a formação continuada, a gestão administrativa, pedagógica e de informações. (ALMEIDA, 2001, p. 42).

Podemos compreender diante da afirmação que atualmente atravessamos um momento em que os profissionais de todas as áreas precisam estar em constante aperfeiçoamento para podermos nos manter informados, em constante evolução e também permanecer no mercado de trabalho. Pois a competitividade aumenta a cada dia, e se não acompanharmos as exigências que as necessidades condizem, seremos meros expectadores. Onde as oportunidades são para os que melhor se preparam se atualizam constantemente.

No Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, a UNESCO (2006) publicou um guia com recomendações para os governos implantarem Políticas Públicas que utilizem celulares como recursos nas salas de aula. Nesse guia a mesma recomenda que os governos se adaptem de acordo com as necessidades.

Entre tais recomendações do guia publicado pela UNESCO, estão: Criar ou atualizar Políticas ligadas ao aprendizado móvel; Conscientizar sobre sua importância; Ter acesso igualitário; Garantir equidade de gênero; Criar e aperfeiçoar conteúdo educacional; Capacitar os educadores usando tecnologias móveis; Promover o uso seguro, saudável e responsável de tecnologias móveis; Usar tecnologia para melhorar a comunicação e a gestão educacional.

Nesse sentido ressaltamos os incentivos de programas de governo ou de projetos sociais que visem à criação de Políticas Públicas voltadas ao uso de tecnologias móveis na escola, pois uma das maiores dificuldades que ainda impede essa prática, é a falta de informação da maioria dos professores e também o desconhecimento do uso operacional que ainda existe com muita frequência entre as realidades educacionais.

Acredita-se que esses sejam alguns dos grandes desafios para a atualidade e às ações futuras. Afinal, em pleno século XXI, ainda é possível encontrar grande escolas que proíbem os alunos quanto ao uso do celular. Em controvérsia, temos os jovens que já não conseguem viver sem seu smartphone e vivem sempre em busca de informações, se conectam com o mundo através do celular. Então se faz necessário e urgente a busca por propostas pedagógicas que possam usar o celular como ferramenta de aprendizagem na sala de aula.

Dados do Programa Internacional de avaliação dos alunos (PISA), divulgados em dezembro de 2012, mostram que no Brasil, 40,8% dos alunos com 15 anos, leem e-mails, e 56,2% usam chats. Esses dados e também a realidade que nos cerca prova a importância de não se proibir os alunos de

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA.** Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131

utilizarem o celular na escola. Todos os dias visualizamos e convivemos com alunos que a todo momento estão conectados a internet ou a alguma rede social. Por isso, estes momentos deveriam estar em conexão com o processo educacional.

Segundo dados da ANATEL (2007), o Brasil superou a marca de 100 milhões de telefones celulares em operação no Brasil. Segundo ela, com 10 anos de atuação, encerrou o ano 100.717.141 assinantes no Serviço Móvel Pessoal (SMP), sendo 81.154.090 (80,58%) do pré-pago e, 19.563 (19,42%), dos pós-pagos.

Esses dados nos levam a analisar o quanto o celular está a cada dia mais presente no cotidiano das pessoas, em especial, dos jovens estudantes. Pode ser que uma das explicações do fracasso escolar, esteja na situação crítica da proibição do celular na sala de aula, pois, por mais que existam leis que façam isso, que os professores tentem fiscalizar, isso se torna impossível. Os educandos levam sempre e usam escondido para passar torpedos, conectar-se nas redes sociais, enviar e-mails aos amigos sempre fazendo algum comentário sobre as aulas.

O celular agrega várias formas de comunicação (verbal, escrita, sonora e visual). Dentre todos os tipos de tecnologia disponível, o aparelho de celular se mostra muito mais frequente em todos os momentos e em todas as faixas etárias, principalmente entre os estudantes. Cerca de 90%, utiliza e leva o celular para a sala de aula.

Através do celular, os alunos leem, escrevem, fazem descobertas de notícias e publicações. Geralmente, comparado com as pessoas mais velhas e até mesmo os professores, os alunos são os que mais buscam informações através do celular. A prova disso é que a maioria consegue ter melhor domínio, ou manipulam de forma mais eficiente.

A escola tem como função social sistematizar e disseminar os conhecimentos historicamente elaborados e compartilhados por uma determinada sociedade. Por isso os processos educativos em geral, e principalmente, aqueles que ocorrem em seu interior, constituem-se em dinâmicas de socialização da cultura. Segundo o filósofo uruguaio Rafael Capurro (2013), especialista em Ética Informacional:

Para um adolescente, o computador ou o smartphone é algo que não se pode quase diferenciar de sua existência e de sua liberdade porque vê sua liberdade como a liberdade de usar ou não usar esse smartphone. A ausência do smartphone, quando este se quebra ou sua bateria acaba, ou seus pais o tiram para castigá-lo, significa uma perda imediata de liberdade. Nesse caso, a perda de liberdade a nível digital pode ter como consequência quase necessária o desejo de eliminar sua existência física. (CAPURRO, 2013, p.13).

Podemos afirmar que educação comporta processos socializadores, porque possui a capacidade de formar os sujeitos na perspectiva de se tornarem agentes de defesa e de proteção dos direitos humanos. Obviamente, enfatiza-se aqui uma educação que privilegia os processos

educativos que tenham como objetivo formar cidadãos críticos e atuantes numa determinada sociedade. Uma educação que não discrimina que promove o diálogo, a solidariedade, o respeito mútuo, a tolerância e, sobretudo, a autonomia e a emancipação dos sujeitos envolvidos.

A popularização da internet e de suas mídias tem mudado o cenário educacional brasileiro, já que a utilização dos meios de comunicação virtuais e dos dispositivos móveis na escola se constitui como instrumentos pedagógicos para a aquisição do conhecimento. Partindo dessa premissa, sabemos que os professores se deparam com o desafio de acompanhar esse ritmo, na busca por uma integração com a cultura extraescolar dos alunos.

Estes transpõem as suas práticas sociais para a sala de aula, nas quais se mostra impregnadas por estímulos publicitários, modelos organizacionais e modismo, fato que gera a valorização das mídias virtuais e dos seus dispositivos como sendo os elementos indissociáveis para a comunicação e a melhoria da educação.

Enquanto espaço de socialização da cultura, a escola constitui-se no lócus privilegiado de um conjunto de atividades que, de uma forma metódica, continuada e sistemática, responde pela formação inicial da pessoa, permitindo-lhe posicionar-se frente ao mundo.

As interações sociais que se desenvolvem neste espaço formativo: a escola ajudam os adolescentes a compreenderem-se a si mesmo e ao meio em que vivem enquanto sujeitos históricos, produtores de cultura e, assim, oportuniza a construção da base inicial para a vivência efetiva de sua cidadania.

É impossível pensarmos o desenvolvimento da vida humana sem o acesso ou o aprimoramento contínuo das tecnologias comunicativas, estabelecendo, assim, a aproximação interpessoal inevitável para a criação de relações sociais que promovem os mais diversos níveis de progresso material das civilizações. Segundo o doutor em filosofia Renato Nunes Bittencourt (2011):

Talvez as leis mais violadas pelos brasileiros sejam aquelas que proíbem o uso de celulares em espaços educacionais. Nas escolas e universidades é praticamente luta perdida impedir o alunado de acessar seus apetrechos eletrônicos, uma saída plausível seria então o professor integrar tais recursos como ferramentas didáticas nas suas atividades pedagógicas, pois o aluno infantilizado pelo fetiche da tecnologia mostra-se extremamente reativo ao ser inquirido a guardar seus “brinquedos eletrônicos”. (BITTENCOURT, 2011, p.59).

Diante dessa perspectiva, acreditamos que a utilização adequada do celular na sala de aula, desperta uma expectativa diferente, por se tratar de uma questão que até o momento causa polêmica. A visão que a maioria tem em relação a esse uso, precisa ser analisada por todos, não só os professores, mas também por parte dos governos, para que estes possam criar Políticas Públicas direcionadas a mais investimentos na inclusão digital através do celular também. Até o momento, os

investimentos têm sido feitos mais voltados à área da computação, com a construção de laboratórios de informática, através do PROINFO (Programa que dá acesso às aulas de informática aos alunos).

Porém essas aulas são ministradas de modo limitado, sendo apenas uma aula por semana nos laboratórios de informática da escola. Esses por sua vez, encontram-se no momento, mais desativados do que em processo de funcionamento do programa.

Onde não há laboratórios de informática, os alunos, que em sua maioria, são de famílias de baixa renda, não têm acesso a cultura digital, pois os mesmos não têm condições financeiras para investir em aulas de informática ou, onde os alunos possam ter acesso à cultura digital e à internet.

Diante disso, reforça-se assim, a importância deste trabalho em abordar questões relacionadas quanto ao uso do celular na sala de aula. Para que dessa forma possamos refletir sobre essa temática e assim, ampliar as discussões acerca do mesmo, além de proporcionar meios de acesso à tecnologia e novos métodos educacionais que levem em consideração a aprendizagem através do celular.

Talvez se houvessem mais espaços na escola e Políticas Públicas voltadas ao referido tema, os alunos poderiam ter acesso a uma educação que os ajudassem a desenvolver melhor suas habilidades educacionais e interessarem-se mais pelos conteúdos propostos na escola.

Entre os desafios relacionados ao uso do celular como suporte pedagógico na escola, estão em capacitar os profissionais da educação para aperfeiçoar as habilidades operacionais sobre o manuseio de aplicativos que contribuam no processo educacional.

Diante de muitas burocracias sobre o uso do celular na sala de aula, esse processo tem sido compreendido de forma obsoleta e deturpado, o que acaba gerando muitos conflitos entre os alunos e professores. Outra situação que impede os avanços nessa metodologia de ensino é a iniquidade de ofertas de oportunidades sociais, como por exemplo, a igualdade de acesso a novas tecnologias.

No plano político, em que importantes mudanças já se evidenciam, fazem-se novas exigências à educação. Valores e padrões de conduta requeridos para o aperfeiçoamento democrático acabam desafiando o formalismo e a alienação dos métodos educacionais, exigindo dessa forma novos processos capazes de formar o cidadão para o pluralismo, para o senso de tolerância, solidariedade e de solução pacífica de conflitos.

Trata-se aqui, não somente da educação para a democracia, mas também para a igualdade de direitos ao acesso tecnológico que não pode ser negado e isso por si só, não basta, precisamos da oferta de um ambiente em que as relações democráticas aconteçam de fato. Afinal, percebemos que há ainda situações que afetam e condicionam a aprendizagem dos alunos, prevalecendo os ideais do sistema capitalista, situações que tratam os educandos atuais como pessoas robotizadas, que

precisam seguir à risca uma educação que desde os primórdios, lhes é imposta e sem condições de questionamentos.

Necessitamos desenvolver uma nova educação estética na civilização tecnológica da dita pós-modernidade. Portanto, como continuar proibindo o celular na instituição educacional? Se os propósitos atuais são os de a cada dia inovar os processos pedagógicos educacionais, se nossa demanda de alunos está sempre conectada ao mundo virtual.

Nenhum grupo incorporou tão rápido e amplamente a tecnologia móvel à sua rotina quanto os jovens de 12 a 19 anos. No Brasil, em janeiro de 2009, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), contabilizou 154,6 milhões assinantes de telefonia móvel. Isso nos leva a perceber o quanto essa tecnologia está presente entre as pessoas, principalmente os jovens.

É importante ressaltar que os professores precisam conhecer os aplicativos que pretende usar com os alunos ao propor determinada atividade, pois geralmente os alunos dominam os celulares melhor que os adultos. Não podemos esquecer-nos de discutir as questões éticas e morais que envolvem imagens, registros, bem como o uso indevido ou na hora indevida. Do contrário, se eles não estiverem atentos às regras de uso do celular na escola, os problemas continuarão, tornando-se impossível a quebra de ideias que hostilizam e proíbem o uso do telefone móvel na escola.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de estudo de caso. O estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual e contribuir para compreendermos melhor os fenômenos sociais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Segundo Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método abrangente em suas abordagens específicas de coletas e análise de dados.

As informações aqui apresentadas foram adquiridas diante das pesquisas realizadas sobre o tema abordado e complementadas com a fala dos professores entrevistados. Dessa forma, a pesquisa possibilitou uma análise mais aprofundada sobre o uso da tecnologia móvel celular, na sala de aula e, possivelmente, na reformulação de ideias que possam repensar a prática pedagógica, de modo que os educadores adquiram conhecimentos básicos sobre a referida temática de modo a transformar o cotidiano escolar em um ambiente com aulas mais atualizadas, atrativas e tenham como suporte, o celular. Para a técnica de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada, com a formulação de perguntas padrão a oito professores (as) do município de Gurupá-pa. Todos os

depoimentos foram gravados em áudio, possibilitando assim, uma análise mais aprofundada levando a compreensão dos fatos abordados na fala dos professores, pois os mesmos expõem situações reais as quais presenciam em seu ambiente de trabalho.

A entrevista é uma técnica de coleta de dados de grande relevância social, o que contribuiu muito nessa escolha, pois os dados adquiridos pode tornar possível a obtenção de diagnósticos capazes de contribuir para a reflexão positiva. Haja vista, que a entrevista trouxe importantes depoimentos dos professores sobre o uso do celular, objeto tão presente na vida de todos e incapazes de serem excluídos da vida estudantil dos alunos, de modo a possibilitar a integração com o ensino-aprendizagem de forma interdisciplinar. Foram oito entrevistados, sendo dois professores e cinco professoras (Tabela 1).

TABELA 01 – PERFIL DOS INFORMANTES DA PESQUISA

INFORMANTE	EXPERIENCIA	FORMAÇÃO	ANO/SÉRIE DE ATUAÇÃO
P1	10 anos	Letras	6º a 9º ano
P2	10 anos	Pedagogia	6º a 9º ano
P3	20 anos	Pedagogia/ letras	6º a 9º ano
P4	15 anos	Pedagogia	6º a 9º ano
P5	12 anos	Letras	6º a 9º ano
P6	8 anos	Pedagogia	6º a 9º ano
P7	10 anos	Letras	6º a 9º ano
P8	10 anos	Pedagogia	6º a 9º ano

FONTE: Dados da Pesquisa

O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE O EMPREGO DE APARELHOS CELULARES NA ESCOLA

Os mesmos expõem ideias um pouco idênticas, sendo que para todos eles há uma grande expectativa em relação ao uso do celular em sala de aula, já que este não pode estar desvinculado da vida cotidiana, por isso defendem que torna-se necessário haver a relação entre o celular os métodos pedagógicos desenvolvidos na escola, por isso, na visão deles, não há mais como continuar proibindo o uso do celular na escola, precisa ser feito é um estudo mais amplo para inserir de forma controlada, com o apoio e o planejamento dos professores, sob a orientação dos coordenadores e

gestores escolares. Abaixo podemos observar as falas e os referidos professores com a seguinte identificação:

Dos oito professores entrevistados, todos possuem telefone celular, sete das marcas Samsung e uma Alcatel, sete deles utilizam para fazer e receber chamadas, acessar a internet e usar aplicativos como: calculadora, câmera, calendário, jogos, WhatsApp, facebook, etc. Apenas um deles, afirma utilizar apenas para fazer ligações.

Diante dessa afirmação, torna-se importante analisar que os professores entrevistados estão em contato direto com essa tecnologia móvel, porém os mesmos precisam estar preparados para encarar as situações que visem o uso pedagógico do celular por todos, principalmente os educandos, de maneira que não cause mais transtornos e sim, proporcione descobertas e ampliação de conhecimentos. Algumas dessas situações ficam mais evidentes na fala de alguns professores que já possuem essa visão mais clara da importância do uso do celular como ferramenta pedagógica na escola. O professor1, diz que se faz necessário uma formação melhor para capacitar os educadores sobre como utilizar o celular como recurso pedagógico na escola e assim, possam estar preparados para interagir com o mundo tecnológico dos alunos. Compreende que os mesmos estão sempre à frente dos adultos quando se trata de tecnologia e a maioria ainda não possui essa visão, pois estão acostumados a manusear apenas celulares com funções mais simples.

Professores e alunos ainda não estão preparados, além dos vícios por parte dos alunos a maioria dos professores utiliza o celular apenas nas funções básicas (ligar e receber chamadas), pois o celular como ferramenta pedagógica o professor tem a possibilidade de criar um grupo de estudo dentro da escola para uma determinada turma no whatsapp ou Facebook. Em 2013 executei um projeto chamado Projeto Integrador Disciplinar, com o objetivo de trabalhar a Tecnologia da Informação e Comunicação como ferramenta pedagógica de formação profissional, educacional, política e cidadã do aluno do ensino médio, onde o celular era utilizado para realização de pesquisas, porém o processo de comunicação era via e-mail. A falta de responsabilidade no uso do celular leva a escola a proibi-lo em sala de aula, o aluno deve saber que ao vir pra escola você tem o objetivo e compromisso de estudar. O uso do celular como suporte pedagógico (pesquisa) seria excelente, mas requer estudo pelos professores e reeducação dos alunos. (PROFESSOR1).

Dessa forma, podemos observar que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem Fio (TIMS), aumentam os desafios da comunidade escolar e os professores precisam se adequar a presença constante dessas ferramentas das TIMS na sala de aula criando atividades pedagógicas que reeduem os alunos para o manuseio e uso adequado com finalidade de conhecer novos conceitos e conhecimentos como corrobora Saccol, Schlemmer e Barbosa.

(...) se adotarmos uma concepção epistemológica de que o conhecimento é fruto de construção do indivíduo feita em colaboração com professores e colegas, devemos selecionar tecnologias que permitam interação intensiva entre as pessoas, por exemplo, por meio de ambientes virtuais que disponibilizem fóruns, chats, espaços para compartilhamento de projetos, arquivos de interesse comum. (2011, p.31)

Os telefones celulares surgiram e existem de fato na vida cotidiana dos alunos, assim não podemos dissipar esse meio tecnológico, mas sim instruir o aluno para usá-lo com fins educacionais.

A professora 2 afirma que não há como desvincular o celular e a educação, mas sim que é preciso haver orientação para como usá-lo de maneira mais útil. Para ela:

Tem professores que ficam contrariados com uso do telefone em sala de aula, mas eu utilizo muito, principalmente pra fazer pesquisas em sala de aula e não devemos punir o aluno proibindo de usar o celular em sala de aula, devemos orienta-lo a usar com responsabilidade. (PROFESSORA2)

O aparelho celular também se agregam vários aplicativos que trabalhados de forma correta na sala de aula podem tornar-se a favor dos professorados e alunados no processo de ensino aprendizagem como: relógio, câmera fotográfica o acesso a internet, entre outros que mediante essa facilidade de diferentes aplicativos no celular, fica clara a proporção de utiliza-lo como aliado na sala de aula: que vai desde a calculadora ao acesso de livros virtuais como demonstra os inscritos de Bento e Cavalcante

Existem várias formas de se utilizar um celular em sala de aula, seja de um celular simples até mais moderno. Um celular simples, por exemplo, que tem como aplicações, a calculadora, o conversor de moeda, de comprimento, de peso, de volume, de área, e de temperatura, tem também a contagem regressiva e o cronômetro. E os mais modernos possuem, além disso, tudo como aplicações, também o tradutor de línguas que bastante conhecido por ser utilizado no Google, mais que em alguns não têm necessidade da internet para o uso, o gravador de voz, a filmadora a câmera, e a internet. (sd, p.6)

Assim, temos infinitas possibilidades de adequar o uso do celular para o trabalho pedagógico na sala de aula. A calculadora pode ser utilizada nas aulas de matemática como subsídio para conferir se resultados estão corretos após os alunos completarem no caderno. O cronômetro é um marcador de tempo, também é muito importante para as aulas de química, além de servir para as aulas de educação física.

O professor3 diz que a o whatsApp pode ser utilizado como ferramenta para melhorar a escrita, desenvolver a leitura e também como suporte pedagógico nas pesquisas, no entanto deve haver limites ao leva-los para à escola, ou seja, os dias certos para que isso aconteça.

Ainda não utilizei esta ferramenta, mas oriento os professores a interagir com os alunos para usar o celular de forma responsável e direcionada ao ensino. Na escola que trabalho o regimento interno proíbe o uso de celular em sala de aula, de modo a garantir o foco na aula. Sou a favor que se utilize o celular em sala de aula em um fim pedagógico, como por exemplo, solicitar que o aluno traga o celular para realizar pesquisa em uma determinada aula, mas todos os dias não. (PROFESSOR-3).

Dentre as várias possibilidades de uso pedagógico do celular temos o acesso á internet que leva o aluno a adentrar em diferentes meios de conhecimentos como afirma Bento e Cavalcante:

A internet é um meio em que todos têm para se comunicar com a outra, e levando em consideração que o aparelho celular pode levar a qualquer lugar sem problema. Pode ser útil para se pesquisar em sala durante a aula sem precisar se locomover para outro espaço. (sd, p.7)

De acordo com os autores se faz necessário que a escola possibilite um local que dê acesso á internet para os alunos fazerem pesquisas com o intuito educacional do celular, pois na própria sala de aula o aluno poderá transitar em diferentes conhecimentos.

O professor⁴ diz que o celular ser utilizado como uma metodologia de grande valia, porém o mesmo é visto como um problema devido à escola não estar preparada para ter contato com essa situação e as leva a proibi-lo em sala de aula

O professor através de sua metodologia pode projetar aulas com o uso do celular, como documentário sobre o lixo, fazendo um pequeno filme e pesquisas, aproveitando os recursos do celular. Já trabalhei com o celular na aula de inglês com o áudio das letras de musicas. É necessário reeducar o aluno para o uso correto do celular. (PROFESSOR⁴).

Os professores e o corpo docente da escola precisam receber um treinamento que os possibilite fazer uso do celular na sala de aula, ao visar técnicas pedagógicas sobre as mudanças que vem ocorrendo na era tecnológica para assim reeducar os alunos para o bom uso do aparelho.

Sempre foi muito comum a falta de recursos tecnológicos nas escolas, principalmente nas escolas públicas. Com o telefone celular passamos a ter muitos desses recursos disponíveis não apenas pela escola, mas também pelos alunos. Pois com os celulares eles também ganham diversas possibilidades de aprendizagem que antes não tinham porque a própria escola não dispunha desses recursos. (ANTONIO, 2010, s.p.)

Segundo o autor a inserção da tecnologia móvel na sala de aula proporciona não apenas ao professor o acesso a várias fontes de informação, mas também a todo o corpo técnico e docente da instituição escolar.

O professor⁵, diz que quando o celular é acessado com a orientação do professor é visto de forma positiva, do contrario possui uma imagem negativa, pois nem todos os professores têm habilidades para manusear essa tecnologia, bem como pode não corresponder às expectativas para o uso metodológico correto.

Tudo que é proibido é polêmico e interessante, não concordo com a proibição do celular em sala de aula, mas é necessária uma conscientização com os alunos e toda comunidade escolar para que o aluno venha utilizar o celular de forma correta. O professor não está preparado para trabalhar com esta ferramenta, sendo necessária a formação do professor, pois a maioria é analfabeto digital. (PROFESSOR⁵).



É importante salientar que o uso dessas tecnologias é para o professor usar como subsídio na prática de ensino aprendizagem e não uma substituição do professor pela ferramenta, como demonstra os inscritos de Almeida.

O uso da tecnologia. Na verdade, coloca-se como instrumento ou como mecanismo de auxílio na relação ensino-aprendizagem, oferecendo seu dinamismo para a diversificação das possibilidades de interação entre aluno e professor. Além disso, oferece aos alunos a oportunidade de porem em prática o conteúdo das disciplinas estudadas. (sd)

Neste sentido a inserção do recurso da tecnologia móvel apresenta-se como mediadora de conhecimento entre aluno e professor, assim o uso dessas novas tecnologias pode trazer para as aulas de língua portuguesa grandes contribuições, pois o professor poderá ministrar uma aula mais dinâmica.

Para o professor⁶, o celular é uma ferramenta que pode ser usado na prática, pois os inúmeros recursos que possuem, podem ser aproveitados para enriquecer a aula.

O professor pode utilizar o celular em sala de aula para realizar pesquisas por sua facilidade, pois muitos alunos não dispõem de notebook e por se tornar uma aula mais prazerosa para o aluno, despertando sua atenção. Ainda não utilizei essa metodologia por está fora da sala de aula, mas, já observei na escola que coordeno alguns professores utilizarem o celular em suas aulas, na qual percebi os alunos muito entusiasmados. Porém é necessário que o professor tenha o controle da turma para não desviar o acesso, atrapalhando a aula. (PROFESSOR⁶).

Para o professor ⁷, é impossível desvincular o uso da mídia, como o celular do ensino aprendizado, por este fazer parte do dia a dia aluno.

Todos os nossos alunos têm celular, têm conta no whatsapp, facebook entre outros, usando diariamente este instrumento tanto para pesquisas quanto para interagir com os demais. Tenho certeza que o celular pode ser utilizado como ferramenta de ensino. (PROFESSOR⁷).

No ano de 2013 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO, publicou um guia com dez recomendações para incentivar os governantes para implantar políticas públicas voltadas para a educação que incentivem a utilização dos celulares em sala de aula para fins educativos como forma de trabalhar uma metodologia atualizada para com os alunos. De acordo com Vivian e Pauly (2012, p.4) o guia foi apresentado na segunda semana UNESCO “Mobile Learning” (MLW) realizada entre 18 e 22 de fevereiro de 2013 na sede da organização em Paris. Um site de informações da educação traduziu os 13 motivos para utilizar o celular na sala de aula:

10 recomendações aos governos:

Criar ou atualizar políticas ligadas ao aprendizado móvel
 Conscientizar sobre sua importância
 Expandir e melhorar opções de conexão
 Ter acesso igualitário
 Garantir equidade de gênero
 Criar e otimizar conteúdo educacional
 Treinar professores
 Capacitar educadores
 Promover o uso seguro, saudável, e responsáveis de tecnologias móveis
 Usar a tecnologia para melhorar e melhorar a comunicação e gestão educacional.

13 motivos para tornar o celular ferramenta pedagógica:

Ampliar o alcance e a equidade em educação
 Melhorar a educação em áreas de conflito ou que sofreram desastres naturais
 Assistir alunos com deficiência
 Otimizar o tempo na sala de aula
 Permite que se aprende em qualquer hora e lugar
 Constrói novas comunidades de aprendizagem
 Dá suporte a aprendizagem in loco
 Aproxima a aprendizagem formal do informal
 Prevê a avaliação de feedback imediatos
 Facilita o aprendizado personalizado
 Melhora a aprendizagem contínua
 Melhora a comunicação
 Maximiza a relação custo-benefício da educação.

Podemos observar pelo documento acima que o uso do celular pode trazer vários benefícios para o aluno e professor na sala de aula e é garantido esse acesso, basta que os governantes invistam em qualificação para o professor fazer bom uso desse recurso em sala de aula.

Já para o professor 8, o uso do celular em sala de aula é um obstáculo a ser superado por fazer parte da realidade do aluno. Logo o mesmo, não pode ser excluído da sua relação com o ensino aprendido:

Acredito que o uso do celular em sala de aula pode contribuir com o processo de ensino aprendido, na escrita, na leitura e no estudo das línguas, pois os alunos estão diariamente conectados, porém é necessário estudar de que forma trabalhar com essa ferramenta e suas vertentes. (PROFESSOR 8).

O desafio de ensinar de acordo com as novas tecnologias requer um novo profissional da educação um professor que domine esses recursos. De acordo com silva:

De mero transmissor de saberes, o professor deverá converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências, torna-se memória viva de uma educação que, em lugar de aferrar-se ao passado (transmissor), valoriza e possibilita o diálogo entre culturas e gerações. (2002, p.70)

Ao analisar as entrevistas percebemos que os professores acreditam que o uso do celular em sala de aula é muito útil, tornando-se um grande aliado para realização de pesquisas, documentários etc., em suas inúmeras utilidades. Porém, é em unanimidade, um grande desafio, pela falta de preparo do professor, do aluno ou da escola como um todo, e assim, para que se obtenha o controle da aula de maneira mais eficaz. E que o aluno possa utilizá-lo de modo mais responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a boa qualidade da educação compreendo que o uso do celular torna-se um instrumento indispensável ao bom desempenho dos educandos, através dele é possível adquirir informações cruciais capazes de melhorar o processo educacional. Entre outras situações, o celular possibilita acessar a internet, interagir nas redes sociais com o facebook, o whatsapp e isso pode estar em parceria com o processo educacional a partir do momento em que podemos criar um facebook, whatsapp, blogs, etc., educacionais.

Dessa forma, será possível postar ou acessar situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos e professores dentro da escola, acessar conteúdos na sala de aula que não são possíveis encontrar nos livros didáticos. Além disso, a calculadora pode dar suporte nas aulas que necessitem de cálculos, a câmera nos possibilita registrar as pesquisas e postar para que outras pessoas conheçam os trabalhos dos alunos, fazer vídeos sobre as aulas que os alunos têm mais dificuldades ou gravar a aula do professor para ter acesso depois e tirar dúvidas que não foram possíveis no momento da aula.

É possível também que os professores possam enviar por e-mail apostilas virtuais e reforço sobre determinada aula ou disciplina, incluindo vídeos relacionados ao tema abordado, informar sobre datas de provas ou de apresentação de trabalhos, etc. Enfim, há infinitas possibilidades de uso dos aplicativos do celular que podem ser muito úteis no reforço das aulas e das disciplinas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. Formando Professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, Fernando (organizador). **Educação à distância: formação de professores em ambientes virtuais de aprendizagem**. São Paulo: MCT/PUC SP,2001.

BRASIL, **Comitê Nacional de Educação em direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em direitos Humanos**. Brasília. SEDH/MEC/UNESCO,2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução N°4, de 13 de Julho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010.

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA**. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



COTA, Maria Célia. De Professores e carpinteiros: encontros e desencontros entre teoria e prática na construção da prática profissional. **Educação e Filosofia**, v. 14, n° 27/28, p. 203-222. Ano 2000.

KRAUT, Rebecca (Ed.). **UNESCO Policy guidelines for mobile learning**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641E.pdf>, acesso em 12/2/2015.

UNESCO, <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-03-03/unescorecomenda-o-uso-de-celulares-como-ferramenta-de-aprendizado.html>

SACCOL A., SCHLEMMER E. e BARBOSA J. **m-learning e u-learning** – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson, 2011.

SILVA, Marco. **Sala de aula Interativa**, 3. ed, Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
Disponível em: <ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), **Professor Digital**, SOB, 13 jan. 2010. Disponível em: <http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/usopedagogico-do-telefone-movel-celular/>.>
Acesso em: 19.02.2015

<http://www.Capurro.de/info.html>
Disponível em: <<http://www.guiadocelular.com/2011/09/história-do-celular.html>. > Acesso em 12 de agosto de 2012.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; NADER, Alexandre Antonio Gilli & DIAS, Adelaide Alves. **Subsídios para a Elaboração das Diretrizes Gerais de Educação em Direitos Humanos** – versão preliminar. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.
www.portalcienciaevida.com.br
Disponível em: <www.unesco.org/new/en/unesco/themes/icts/m4ed/unesco-mobile-learningweek/>
Acesso em 18.01.2015